



MARTIN GRABMANN

Introdução à Suma Teológica de S. Tomás de Aquino

Tradução de
Francisco Lage Pessoa

DOCUMENTO HISTÓRICO

2022


MADAMU

Editores

Marcelo Toledo e Valéria Toledo

Assistente Editorial

Shirley Paredes Salluco

Capa e projeto gráfico

KOPR Comunicação, com imagem de Depositphotos. Detalhe de afresco de S. Tomás de Aquino na cúpula da igreja Basílica de San Prospero, Itália, por C. Manicardi, G. Ferrari e A. Lugli (1884-1885), foto de Sedmak.

*Todos os direitos reservados à Editora Madamu
Rua Terenas, 66, conjunto 6, Alto da Mooca, São Paulo, SP
CEP 03128-010 - Fone: (11) 2966 8497
www.madamu.com.br
E-mail: leitor@madamu.com.br*

G728i Grabmann, Martin (1875-1949)

Introdução à Suma Teológica de S. Tomás de Aquino -
Documento Histórico / Tradução de Francisco Lage Pessoa. - 3ª.
ed.. - São Paulo: Editora Madamu, 2022.

168 p., 14 x 21cm
ISBN 978-65-86224-28-3

1. Filosofia Medieval Ocidental. 2. Religião. I. Título.

CDD: 189.4

CDU: 165.612

Índice para catálogo sistemático:

1. Filosofia 2. Religião
189.4

Índice

<i>Apresentação à nova edição</i>	7
I. PESQUISAS DE HISTÓRIA LITERÁRIA	15
1. As Sumas Teológicas em geral	15
2. Origem da <i>Suma</i> de S. Tomás. Seu lugar na obra literária do autor	22
3. História da <i>Suma teológica</i> . Seus comentadores. ...	45
II. ESPÍRITO E FORMA DA <i>SUMA TEOLÓGICA</i> DE S. TOMÁS NOS QUADROS DA ESCOLÁSTICA MEDIEVAL	57
1. Sobre o Prólogo em geral	57
2. Finalidade da <i>Suma Teológica</i> de S. Tomás de Aquino	61
3. Vias e meios empregados por S. Tomás para a realização do seu fim	65
4. Influência da <i>Suma Teológica</i> . Sua finalidade religiosa	103

III. COMO EXPLICAR E UTILIZAR A	
<i>SUMA TEOLÓGICA</i> DE S. TOMÁS.....	111
1. Método de interpretação da <i>Suma Teológica</i>	111
2. Utilização da <i>Suma Teológica</i>	127
IV. PLANO DA <i>SUMA TEOLÓGICA</i>	139
1. <i>Prima pars</i>	140
2. <i>Secunda Pars</i>	144
a) <i>Prima Secundae</i>	146
b) <i>Secunda Secundae</i>	150
3. <i>Tertia Pars</i>	157
<i>Sobre o Autor</i>	163
<i>Sobre o Tradutor</i>	165

Apresentação à nova edição

Caro leitor,

Nesta apresentação, nosso intuito é explicar as razões pelas quais a Editora Madamu decidiu acrescentar a expressão **documento histórico** à esta reedição da obra de Monsenhor Martin Grabmann. Falaremos sobre as nossas descobertas durante o processo de investigação e edição do livro.

Oferecer ao mercado uma obra com o título *Introdução à Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino* seria uma boa oportunidade editorial, ainda mais porque a obra saiu da pena do teólogo Monsenhor Martin Grabmann e teve duas edições apenas – 1944 e 1959, ambas pela Editora Vozes de Petrópolis.

Decididos a reeditar o livro em 2021, nós iniciamos nossa jornada pelo levantamento dos direitos autorais. Martin Grabmann morreu em 1949, o que colocou a obra (no original alemão) em domínio público a partir de 2020. Restava localizar os direitos autorais do tradutor Francisco Lage Pessoa – mais conhecido como padre Lage, falecido em 1989.

Nós consultamos a área jurídica da Editora Vozes para verificar o *status* da obra. Por ser muito antiga, não havia documentos relacionados aos direitos autorais. Desta forma, recebemos sinal verde do Dr. Valter Zanacoli para acertar os detalhes diretamente com os herdeiros do tradutor – hoje residentes no exterior.

Efetivamente começamos a trabalhar na nova edição logo após a assinatura do contrato com os herdeiros do tradutor – o padre Lage foi perseguido pela ditadura, banido e exilado no México a partir de 1965, afastou-se da Igreja, casou e teve um filho. Sobre a sua biografia, reservamos uma parte no final do livro.

As primeiras descobertas estão relacionadas à obra propriamente dita e ao seu autor.

A obra e seu autor

O livro *“Einführung in die Summa Theologiae des heiligen Thomas von Aquin”* foi publicado originalmente em 1919 quando Martin Grabmann tinha 44 anos e havia sido empossado, pouco antes, como professor de filosofia cristã na Universidade de Viena. Aquela primeira edição tinha apenas 3 capítulos, que correspondem aos três primeiros capítulos da obra que o leitor tem em mãos. Em 1925 uma versão em francês foi elaborada por Ed. Vansteenbergh, diretor do Grande Seminário de Lille. Em função do texto até então existente, justifica-se o subtítulo da edição francesa: *Introdução Histórica e Prática*.

Em 1928 uma nova edição é lançada, e desta vez Grabmann inclui o quarto capítulo, com o plano da *Suma Teológica*. Foi essa edição em alemão que serviu de base para a tradução em língua portuguesa realizada por Francisco Lage Pessoa – aliás, a única no mundo conhecida até hoje. Também descobrimos que

o índice remissivo do original alemão foi suprimido na edição publicada pela Editora Vozes.

As informações sobre a obra foram confirmadas pelo Prof. Dr. Martin Thurner, do *Martin-Grabmann-Forschungsinstitut*, ou seja, do Instituto de Pesquisas Martin Grabmann sobre Filosofia e Teologia Medieval da Universidade de Munique.

Diante dos dados coletados, constatamos que pouco se sabe sobre Monsenhor Martin Grabmann no Brasil. Ele deixou nada menos do que 212 publicações, entre livros, artigos e resenhas. Como o próprio site do Instituto informa,

“O Instituto Grabmann leva o nome de um dos mais importantes pesquisadores da filosofia e teologia medieval do século passado: Martin Grabmann (1875-1949). Foi criado em 3 de janeiro de 1953 por seu sucessor na Cátedra de Munique em Dogmática, Michael Schmaus (1897-1993), que o dirigiu até 1965.

O objetivo do instituto é – na tradição de Grabmann – o estudo da teologia e filosofia medievais a partir da perspectiva da história da teologia e do dogma. Com a combinação de abordagem histórica e sistemática, o instituto é único no mundo de língua alemã.

Os cursos do instituto tratam, por um lado, de temas da história do dogma e da história das ordens religiosas e, por outro, são apresentadas figuras de destaque da teologia medieval com suas obras. As áreas da filosofia e espiritualidade medievais também recebem a devida consideração.

O corpus para as publicações do Instituto é ‘Publications of the Grabmann Institute for Research in Medieval Theology and Philosophy.’”

Mais informações sobre Monsenhor Martin Grabmann estão compiladas ao final deste volume.

A tradução e o tradutor

Das informações obtidas sobre a obra, foi possível concluir que Francisco Lage Pessoa teve acesso a um exemplar da segunda edição (1928), e fez a tradução diretamente do alemão. Restava, agora, tentar determinar quando e onde a tradução teria sido realizada.

Debruçamo-nos sobre a vida de Francisco Lage Pessoa. Nascido em Ferros (MG), em março de 1917, sabe-se que ingressou no Seminário de Mariana (MG) e depois mudou-se para o Seminário Maior dos Padres Vicentinos (Petrópolis, RJ). Em consulta ao acervo da Ordem dos Lazaristas (PBCM), encontramos os seguintes dados:

Vocação: 19/01/1934

Votos: 25/11/1936

Presbiterato: 26/04/1942

OBS: Deixou a Congregação (15/06/1966)

Partindo do pressuposto de que o Padre Lage tenha estudado no Seminário de Mariana de 1930 até 1942, quando se mudou para o Convento de Petrópolis, o acesso a um exemplar da segunda edição de *“Einführung in Die Summa Theologiae Des Heiligen Thomas Von Aquin”* teria ocorrido em Mariana. Consultadas as bibliotecas Dom Oscar de Oliveira, e Cônego Renato da Faculdade Dom Luciano Mendes, nenhum registro daquele livro foi encontrado.

Descartada a hipótese inicial, talvez nosso tradutor tivesse encontrado o livro na biblioteca do Seminário Maior dos Padres Vicentinos, em Petrópolis. Não conseguimos confirmar tal suspeita pois o seminário foi fechado. Vale lembrar que, de 1820 até a década de 1970, os missionários vicentinos da PBCM atuaram sobretudo na formação do clero, na pregação de missões populares e na educação da juventude. Os lazaristas dirigiram vários seminários diocesanos, maiores e menores, do norte ao sul do país, colaborando na formação de cerca de 2.600 padres.

Acreditamos que o recém-chegado Padre Lage tenha sido incumbido da tradução da obra de Martin Grabmann em Petrópolis, pois a tradução deve ter ocorrido entre abril de 1942 e final de 1943. O *“imprima-se”* da primeira edição, assinado por Fr. Ático Eyng O.F.M., é datado de 10 de fevereiro de 1944. Essa suposição corrobora a ideia de que os lazaristas, à época, atuavam fortemente na formação do clero, e o livro traduzido por Francisco Lage ajudaria – como efetivamente ajudou – na formação de gerações de seminaristas, estimulando-os a se aproximar da obra do Aquinate, e não apenas valendo-se dos manuais utilizados à época.

Os pontos de atenção

Agora que o leitor conhece todo o processo de investigação que conduzimos até chegar às informações sobre a legitimidade de nossa edição, resta enumerar os pontos de atenção que podem se constituir problemas para a correta interpretação desta obra.

O primeiro deles diz respeito à escrita rebuscada, possivelmente decorrente de um estilo vigente no início do século XX e que, então, não representava um obstáculo para os seminaristas.

Neste início de século XXI, entretanto, a leitura desta obra exige maior atenção.

Identificada a barreira da forma rebuscada, resta ainda a questão das informações históricas. Nos últimos cem anos o estudo sobre a filosofia medieval, a vida de S. Tomás de Aquino e de outros autores da Idade Média avançou significativamente. Dito isso, alertamos o leitor de que os primeiros dois capítulos apresentam informações e conceitos que hoje talvez soem ultrapassados ou até mesmo incorretos. Dentro do possível, acrescentamos notas de rodapé para atualizar as informações que identificamos como incorretas; porém, sabemos que nossas notas não são suficientes para suprir as deficiências e que uma atualização completa talvez tornasse inviável a edição. Fica registrado o nosso alerta para que o leitor adote uma abordagem “desconfiada” do texto, interpretando as afirmações do autor dentro de seu contexto histórico – isto é, do início do século XX.

Conclusão

Se o livro tem problemas de estilo e de atualização, por que editá-lo afinal? A resposta é simples: porque trata-se de uma obra de valor histórico considerável no âmbito nacional do estudo da filosofia medieval, da formação do clero e dos estudos do tomismo no século passado. O conteúdo versa sobre um dos pilares da filosofia medieval e da teologia cristã. Seu autor, Monsenhor Martin Grabmann, foi considerado um dos mais importantes teólogos do século XX. Seu tradutor, o padre Lage, tem uma história de vida que ainda precisa ser devidamente registrada e reconhecida.

Nas palavras do prof. Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento, esta obra “permanece um texto útil para um contato fiel e

histórico crítico com a obra de Tomás de Aquino. Ela é também um convite a aproveitar de outros textos constantes da produção intelectual de Grabmann”.

Agradecimentos

Este livro não teria chegado às mãos dos leitores sem a preciosa colaboração do professor Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento que, entre um e outro trabalho de tradução, gentilmente encontrou tempo para indicar algumas das informações desatualizadas, sugerir bibliografia para suprir as deficiências e anotar gralhas das antigas edições desta obra.

Agradecemos também ao prof. Dr. Matteo Raschiatti, da UFABC, que nos facultou o contato com o pesquisador Henryk Anzulewicz, especialista na obra de S. Alberto Magno, e ao prof. Dr. Martin Thurner, do *Martin-Grabmann-Forschungsinstitut*.

Boa leitura!

Marcelo Toledo
Editor

I

PESQUISAS DE HISTÓRIA LITERÁRIA

1. As Sumas Teológicas em geral

Na idade média, chamam-se *sentenças* ou *sumas* as obras que contêm uma exposição sistemática da teologia em seu conjunto¹.

Na alta escolástica, que começa no século XII com S. Anselmo de Cantuária († 1109), o nome *Sententiae, Liber sententiarum*, é o mais empregado. Na escolástica do século XIII, ao contrário, designam-se de preferência, sob o nome *Summa, Summa in theologia, Summa theologiae*, as sínteses teológicas completas.

1. Cf. M. Grabmann, *Geschichte der scholastischen Methode*, t. II, Friburgo, 1911, p. 21-24. Sobre a ideia de "Sentenças" ver J. de Ghellinck, *Le mouvement théologique du XIIe. siècle*, Paris, 1914, p. 75 e segs. Sobre a ideia de "Suma" ver também R. Seeberg, *Lehrbuch der Dogmengeschichte*, t. III, 2ª e 3ª. ed., Leipzig, 1913, p. 320. Anteriormente, J. Simler publicou uma monografia intitulada *Des Sommes de Théologie*, Paris, 1871. Ver, sobre a significação e o desenvolvimento das "Sumas" da idade média, no quadro da concepção medieval do mundo, A. Dempf, *Die Hauptform der mittelalterlichen Weltanschauung*, Munich, 1925.

A palavra *Sententiae* indica originariamente coleções de sentenças, de teses, de questões e de tratados tomados aos Padres, aos teólogos, às coleções canônicas, e agrupados segundo aspectos determinados. Na época patrística, Próspero de Aquitânia, Isidoro de Sevilha e Tájus de Saragoça escreveram *Sentenças*. No século XII, extraíram-se dos Padres afirmações e ensinamentos para reuni-los em alguns *Compendia*, aos quais se deu o nome de *Sentenças*, *Liber sententiarum*. Uma coleção de sentenças escritas entre 1121 e 1141 formula esse desígnio nos termos seguintes²: “*Ut ex diversis praeceptis et doctrinis Patrum exciperem et in unum colligerem eos flores quos solemus quasi singulari nomine sententias appellare.*”

As primeiras obras sentenciárias foram compostas por Anselmo de Laon († 1117)³ e Guilherme de Champeaux († 1121), sob uma forma antes positiva. Uma feição mais especulativa, e até em parte contemplativa, caracteriza a principal obra teológica de Hugo de S. Vitor († 1141): *De Sacramentis fidei*. Atribui-se também a este autor uma *Summa Sententiarum*. A *Theologia* do filósofo Pedro Abelardo († 1142) é uma sistematização dialética da ciência sagrada, que ficou incompleta. Faz-se sentir a influência de Abelardo nas *Sentenças* do mestre Rolandus, o futuro Papa Alexandre III, e do mestre Omnebene.

A mais volumosa e talvez a mais importante coleção de sentenças do século XII é a obra, ainda inédita, de Roberto de

2. B. Pez, *Thesaurus anecdotorum novissimus*, t. IV, Augsburg, 1723, p. 3, 4. J. de Ghellinck, *Le mouvement théologique*, p. 83, e *Revue d'histoire ecclésiastique*, t. X, 1909, p. 200, nota 10.

3. Fr. Bliemetzrieder, *Anselms von Laon systematische Sentenzen*, em *Beiträge zur Geschichte der Philosophie des Mittelalters*, t. XVIII, Münster, 1919, fasc. 2-3.

Melun († 1167)⁴; a mais utilizada é a dos *Libri quattuor sententiarum* de Pedro Lombardo († 1164), que serviu de manual de dogma nas escolas teológicas nos séculos seguintes, possuindo inúmeros comentadores. De Pedro Lombardo dependem ainda as *Sentenças* de Gandulphus⁵ e as de Pedro de Poitiers († 1205). A escola de Gilberto de la Porrée († 1154) legou-nos as *Sentenças* anônimas publicadas por B. Geyer e o *Speculum universale* de Raul o Ardoroso, este inédito⁶. Nesta época, prevaleceu pouco a pouco o nome *Summa* para designar as exposições de conjunto da teologia. É assim que Pedro o Chantre (Petrus Cantor, † 1197) e o Cardeal Roberto de Courçon († 1218) escreveram Sumas teológicas, ainda inéditas⁷, que tratam sobretudo da Moral e dos Sacramentos.

A *Suma*, resumo sistemático de uma ciência, é obra mais original que as *Sentenças*. Demais, enquanto o nome *Sentenças* se aplica de preferência a obras dogmáticas, o de *Suma* designa

4. [N. do E.] Devemos considerar que o original deste texto é de 1919. Àquela época, vários textos citados por Grabmann permaneciam ainda inéditos, tendo sido consultados pelo autor nos manuscritos das bibliotecas às quais ele teve acesso em sua pesquisa. Posteriormente à publicação desta *Introdução*, muitas edições surgiram, e serão citadas adiante. É o caso, por exemplo, das *Sententiae* de Roberto de Melun, que hoje podem ser encontradas em: *Oeuvres de Robert de Melun*. T. I. *Questiones de divina pagina*. T. II. *Questiones de epistolis Pauli*. T. III-IV. *Sententiae*. Ed. R.-M. Martin. *Spicilegium sacrum lovaniense*, 13, 18, 21, 25. Leuven, Peeters, 1932-1952. 4 vols.; ROBERT DE MELUN, *Sententiae*, tr. partielle par D. Poirel in BARDOUT, J.-C., et BOULOIS, O., eds., *Sur la science divine*. Epiméthée. Paris, PUF, 2002, p. 117-129. 469 p.; ROBERT OF MELUN, *Sentences* in HARKINS, F., and van LIERE, F., eds., *Interpretation of Scripture: Theory. A selection of works of Hugh, Andrew, Godfrey and Richard of St Victor, and Robert of Melun*. Victorine texts in translation, 3. Turnholt, Brepols, 2012. 557 p.; ROBERT OF MELUN, *Questions on the Divine Page* in HARKINS, F., and van LIERE, F., eds., *Interpretation of Scripture: practice. A Selection of Works of Hugh, Andrew, Richard, and Leonius of St Victor, and of Robert of Melun, Peter Comestor and Maurice of Sully*. Victorine texts in translation, 6. Turnholt, Brepols, 2015. p. 563.

5. *Magistri Gandulphi Bononiensis Sententiarum libri quattuor*, ed. J. de Walter, Viena, 1927.

6. [N. do E.] O *Speculum universale* de Radulfus Ardens foi publicado pelo Instituto Grabmann em 1961 e em 2021 pela Aschendorff Verlag.

7. [N. do E.] A obra de Roberto de Courçon foi publicada em 1945, e a de Pedro o Chantre foi publicada em 1954.

a exposição do conjunto de disciplinas as mais diversas. “*Quid enim Summa est? Nonnisi singulorum brevis comprehensio*”, nota Roberto de Melun (cod. Brug. 191, fol. l). Desde o século XII, chamaram-se Sumas as obras canônicas e especialmente os trabalhos sobre o *Decreto de Graciano* (por exemplo as *Sumas* de Rufino, de Rolandus, de Estevão de Tournai). Designaram-se sob o mesmo nome dicionários da Bíblia (por exemplo, a *Summa Abel*, de Pedro o Chantre); tratados de pregação (por exemplo, a *Summa de Arte praedicatoria*, de Alano de Lille); obras de casuística para uso dos confessores (*Summa de poenitentia*, de S. Raimundo de Peñaforte O. P.; *Summa confessorum*, de João Lector de Friburgo O. P.); resumos de gramática e lógica (*Summa grammaticalis*, de João de Dácia; *Summula logices*, de Pedro de Espanha, etc.); obras de moral e de ascética (*Summa de virtutibus et vitiis*, de João de la Rochelle O. F. M., de Guilherme Peraldus O. P.); trabalhos litúrgicos (*Summa de officiis*); escritos apologeticos (*Summa contra Catharos et Waldenses*, do dominicano Moneta); sem falar dos outros gêneros literários. Foi-nos conservada em manuscrito uma *Summa de Philosophia* inspirada em Guilherme de Conches, cujo autor é certo mestre Raul. Até na filosofia árabe (Avicena), o nome *Suma* (kullun) foi empregado para designar tratados gerais de filosofia.

Aí pelo ano de 1200, a palavra *Summa* substituiu as de *Sententiae* ou *Libri sententiarum* para designar os tratados de teologia especulativa. Apareceram então, sobretudo em Paris, as Sumas teológicas de Martinho de Cremona, Pedro de Cápua († depois de 1219), Simão de Tournai († mais ou menos em 1216), Praepositinus de Cremona⁸ († mais ou menos em 1230). Estas

8. G. Lacombe, *Praepositini Cancellarii Parisiensis (1206-1210) Opera omnia. I. Etude critique sur la vie et les œuvres des Prévostin*, Le Saulchoir, 1927.

Sumas teológicas, todas inéditas⁹, expõem a teologia com o auxílio da lógica aristotélica; preparam já, em parte, o método e a técnica que serão empregados na *Suma* de S. Tomás.

Durante a primeira metade do século XIII, abriu-se, sob a influência de fatores diversos, um período novo que se tornou, desenvolvendo-se durante a segunda metade do mesmo século, a época da grande ou alta escolástica¹⁰.

O primeiro destes fatores é o nascimento e o desenvolvimento das Universidades, sobretudo da Universidade de Paris, que S. Alberto Magno¹¹ chamou “*Civitas philosophorum*”. O segundo fator importante do desenvolvimento da escolástica do século XIII é a poderosa intervenção, na vida intelectual, das ordens religiosas recentemente criadas por S. Domingos e por S. Francisco. Estas duas Ordens obtiveram em boa hora, na Universidade de Paris, cadeiras que confiaram a seus melhores teólogos. O terceiro fator, e sem dúvida o mais ativo e o mais eficaz, foi o descobrimento das principais obras de Aristóteles sobre a metafísica, a física, a psicologia, a história natural, a ética, a política, a retórica. Estas obras chegaram ao contato da escolástica ocidental sob forma de

9. [N. do E.] Não são mais inéditas: a obra de Simão de Tournai foi publicada em 1988, e a *Summa* de Praepositinus de Cremona foi publicada em 2011. A *Summa* de Martinus Cremonensis foi editada em 2015; a obra de Petrus Capuanus ganhou edição em 1988.

10. Ver as exposições muito substanciais de M. de Wulf, *Histoire de la philosophie médiévale*, 5^a. ed. t. I, Lovaina, 1924, p. 220-256.

11. [N. do E.] À época da redação desta obra (1919-1928), Alberto Magno era beato, tendo sido canonizado apenas em 16 de dezembro de 1931, quando foi proclamado Doutor da Igreja por Pio XI. Dez anos depois, foi proclamado santo padroeiro dos cientistas. Por este motivo Grabmann grafa apenas “Alberto Magno”. A alteração para Santo Alberto Magno é nossa.

traduções do árabe ou do grego¹². Ao mesmo tempo foram traduzidos os comentários aristotélicos de Alexandre de Afrodísia, de Themistius, de Simplicius. Ajuntemos a isto o conhecimento da literatura filosófica e científica judeu-árabe e de uma série de fontes neoplatônicas. O círculo das obras neopatrísticas conhecidas, dos Padres gregos sobretudo, foi também sensivelmente amplificado por traduções. É evidente que todas estas causas deviam exercer sobre a composição e a perfeição das Sumas teológicas a mais durável influência. Em particular, as obras de Aristóteles, recentemente descobertas, estenderam e reforçaram poderosamente os fundamentos filosóficos da especulação teológica e enriqueceram de novos motivos arquiteturais o edifício doutrinal da teologia.

À época de transição, durante a qual as novas fontes começaram a derramar-se, pouco a pouco, na corrente da escolástica, pertencem as Sumas teológicas de Guilherme de Auxerre († depois de 1231), de Filipe de Grève († 1236)¹³, de Godofredo de Poitiers¹⁴ e dos dois dominicanos João de Treviso e Rolando de Cremona¹⁵, o primeiro irmão pregador que ensinou na Universidade de Paris. São obras de grande valor, sobretudo a de Rolando de Cremona;

12. Cf. M. Grabmann, *Forschungen über die lateinischen Aristotelesübersetzungen des XIII. Jahrhunderts*, em *Beiträge zur Geschichte der Philosophie des Mittelalters*, publicados por Cl. Baumker, t. XVII, fasc. 5-6, Münster, 1916. De Wulf, op. cit., p. 223-237, onde a questão da acolhida de Aristóteles e das traduções de Aristóteles foi tratada a fundo por A. Pelzer. Ueberweg-Geyer, *Die patristische und scholastische Philosophie*, 11ª. ed., Berlim, 1928, p. 343-351.

13. [N. do E.] A *Summa de Bono*, de Filipe de Grève (Philippus Cancellarius Parisiensis) foi publicada em 1985.

14. [N. do E.] O trabalho de Godefroid de Poitiers foi publicado em 1951 e o de Rolando Cremonensis em 2015.

15. Fr. Card. Ehrle, S. Domenico, *Le origini del primo studio generale del suo ordine a Parigi e la Summa theologica del primo maestro Rolando da Cremona*, em *Miscellanea Domenicana*, Roma, 1923, p. 85-134.

mas, com exceção da *Summa aurea* de Guilherme de Auxerre, permaneceram inéditas.

A enorme *Summa Theologiae* de Alexandre de Hales O.F.M. († 1245), inacabada, como a maior parte dessas *Sumas*, pertence já à época da grande escolástica. S. Alberto Magno O. P. († 1280) escreveu mais ou menos ao mesmo tempo que o “*Doctor irrefragabilis*” sua *Summa de creaturis*, de que até agora só se conheciam duas partes, ambas impressas; descobriram-se recentemente três outras (*De virtutibus*, *De sacramentis*, *De resurrectione et novissimis*)¹⁶. Mais tarde escreveu S. Alberto Magno outra *Summa theologiae*, que deixou inacabada. Um de seus alunos, Ulrico de Estrasburgo O. P. († 1277) compôs uma *Summa* muito extensa e de pensamento profundo, cuja publicação foi iniciada pela Srta. Daguillon¹⁷. Outras *Sumas* têm por autores Henrique de Gand († 1293) e Gerardo de Bolonha O. Carm. († 1317). São ambas incompletas; a segunda, cujo plano muito se assemelha ao da *Suma teológica* de S. Tomás, ficou inédita¹⁸. Na Alemanha, os dominicanos João de Lichtenberg († 1313) e Nicolau de Estrasburgo († depois de 1329) escreveram ainda *Sumas* no começo do século XIV. Descobri a de Nicolau num manuscrito anônimo do

16. Cf. M. Grabmann, *Drei ungedruckte Teile der Summa de creaturis Alberts d. Gr.*, em *Quellen und Forschungen zur Geschichte des Dominikanerordens*, publicado por P. von Loë et H. Wilms, fasc. 13, Leipzig, 1919. [N. do E.] De acordo com o Prof. Henryk Anzulewicz, “a noção que Grabmann tinha da *Summa de creaturis* estava errada. Ele descobriu um ‘*Opusculum de anima extractum de opera fratris Alberti lectoris per Martinum Bandeburgensem...*’ que incluía partes do ‘*De resurrectione*’ e do ‘*De quattuor coaequaevis*’. O ‘*De Resurrectione*’ foi editado por W. Kübel, ed., Münster 1959, Ed. Colon, vol. 26. A *Summa de creaturis I = De quattuor coaequaevis* foi publicada por P. Jammy ed., Lyon, 1651, vol. 19a; A. Borgne ed., Paris, 1895, vol. 34, e pela Ed. Colon está em andamento (projeto de Henryk Anzulewicz). A *Summa de creaturis II = De homine* foi publicada por P. Jammy ed., Lyon, 1651, vol. 19b; A. Borgnet, Paris, 1896, vol. 35; Ed. Colon, Münster, 2009”.

17. J. Daguillon, Ulrich de Strasbourg O. P., *La “Summa de Bono”*, Livro I, Le Saulchoir, 1929.

18. Cf. B. Xiberta O. Carm., de *Summa Theologiae Magistri Gerardi Bononiensis*, Roma, 1923.